

EXTENSÃO COMO PRÁXIS FORMATIVA: INTERCÂMBIOS ENTRE AS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO PIBID E A FORMAÇÃO DE PEDAGOGAS/OS NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

Divanir Maria de Lima Reis (IFAL)¹;

¹ Profa. Doutora no Instituto Federal de Alagoas, Arapiraca-Alagoas, divanir.lima@ifal.edu.br

1. Introdução

O trabalho traz os relatos das/os Bolsistas de Iniciação à Docência, (B-ID), no Programa de Iniciação à Docência- PIBID/Alfabetização, sobre suas vivências como extensionistas, bem como suas aprendizagens e desafios ao desenvolver as ações planejadas nas escolas de Educação Infantil ou dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e os intercâmbios possíveis entre essas práticas e a formação das/os futuras/os pedagogas/os. O Núcleo de Iniciação à Docência (NID/Alfabetização), é composto por 24 estudantes Bolsistas de Iniciação à Docência (B-ID), do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), ofertado na modalidade à distância através da Universidade Aberta do Brasil (EaD/UAB/IFAL). As/os Bolsistas ID do NID/Alfabetização residem em diversas cidades das regiões do agreste, médio e alto sertão do estado de Alagoas. As atividades tiveram início em novembro de 2024 e entre os meses de agosto e dezembro de 2025 finalizaram-se as atividades do Módulo II, com as ações de extensão desenvolvidas nas escolas parceiras, sendo este o recorte deste resumo. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consiste em apresentar as contribuições das experiências como extensionistas para o fortalecimento de sua identidade docente conectada às práticas sociais, por meio de uma escuta sensível. Escuta que intencionou apreender as concepções das/os discentes acerca da extensão universitária, dos desafios, aprendizados e contribuições à formação.

2. Metodologia

Metodologicamente, a pesquisa toma assento nos pressupostos da pesquisa qualitativa, (Creswell, 2010; Lüdke e André, 2020), de natureza descritivo-analítica, centrada nas percepções das/os Bolsistas ID do curso de Pedagogia quanto as experiências vivenciadas nas ações extensionistas em sua formação inicial; conscientes de sua obrigatoriedade integrada ao currículo dos cursos de graduação, conforme preconizado pela Resolução CNE/CES 7/2018, das DCNS para a Extensão na Educação Superior Brasileira; reconhecida em seu Art. 3º, como “atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, [...]”, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”. A pesquisa qualitativa tem seu maior referencial nas áreas das ciências humanas e sociais, centrada na subjetividade própria do humano, compreende as relações no seu acontecer, logo “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. (Lüdke e André, 2020, p.12). Assim, temos uma investigação de natureza básica, visto que é realizada para desenvolver conhecimentos científicos sem o interesse imediato de aplicação prática.” (Moreira e Caleffe, 2008, p.71).

Como instrumento de coleta dos dados, utilizou-se um questionário elaborado via *google forms*, composto por questões fechadas e abertas, aplicado no mês de janeiro de 2026, ao final do Módulo II do programa e enviado tanto no grupo do *WhatsApp* como no Google Sala de Aula do PIBID. Para a análise dos dados, adotou-se a abordagem da análise temática, permitindo a identificação de categorias emergentes a partir das respostas das/os participantes.

A interpretação dos dados se deu à luz dos referenciais teóricos que discutem a formação docente, a extensão universitária e a relação entre teoria e prática, enfatizando a dimensão dialógica e contextualizada da educação, logo toma-se a relação entre teoria e prática na perspectiva da intervenção da *práxis* enquanto ação que modifica o meio. Isto se tornou nítido nas falas das/os respondentes do questionário.

3. Resultados e discussão

No século XXI, a formação de professoras/es no Brasil, tem experimentado uma diversidade de formatos pedagógicos que articulam a vida acadêmica com o interior das instituições de educação básica. Essa integração é fundamental para a compreensão da complexidade da profissão docente no mundo contemporâneo. Desde o início deste Século, temos percebido um movimento no sentido da validação da presença das/os estudantes na escola. Um exemplo disso, é o Parecer do CNE/CP nº 9/2001 e a Resolução CNE/CP nº 1/2002, onde se percebe a ênfase na indissociabilidade entre teoria e prática como eixo estruturante da formação inicial. Nesse sentido, o Parecer CNE/CP nº 9/2001 destaca que “para construir junto com os seus futuros alunos experiências significativas e ensiná-los a relacionar teoria e prática, é preciso que a formação de professores seja orientada por situações equivalentes de ensino e de aprendizagem” (Brasil, 2001,p.14), igualmente, a Resolução CNE/CP nº 1/2002, em seu Art. 12, §2º, estabelece que “a prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor”.

Percebe-se que as diretrizes para a formação de professoras/es no nosso país, apresentam forte referendo aos diálogos necessários entre a vida acadêmica e a realidade das instituições de educação básica, o que já fortalece a defesa das/os educadoras/es preocupadas/os com uma formação conectada a vida produzida na escola. De igual modo, podemos perceber que, após mais de duas décadas, a Resolução nº 4/2024, endossa o que já se orientava no início deste século acerca da indissociabilidade entre a formação inicial e o “chão da escola”, quando em seu Art.5º. inciso IV, sustenta,

a articulação indissociável entre a teoria e a prática no processo de formação dos profissionais do magistério, [...], a partir da mobilização de conhecimentos científicos, pedagógicos, estéticos e ético-políticos, assegurados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pela inserção dos licenciandos nas instituições de Educação Básica, espaço privilegiado da *práxis* docente.

Essas diretrizes indicam que a formação docente deve ultrapassar os limites das Instituições de Educação Superior (IES), sendo desenvolvida também nos espaços escolares, em contextos reais de ensino. Nesse sentido, o processo formativo não se restringe à apreensão dos saberes curriculares veiculados na formação inicial, mas se constrói no cotidiano da profissão, na interação com os sujeitos da escola e nas experiências vividas nesses espaços.

Diante disso, pode-se afirmar que “pela inserção dos licenciandos nas instituições de Educação Básica, espaço privilegiado da práxis docente” (Brasil, 2024, Art.5º,IV) e, como política pública, o PIBID se configura como marco no atendimento a essa concepção da formação de professoras/es em diálogo com a vida. Assim, podemos afirmar com base em Freire (1993), que a extensão como comunicação constitui-se um processo horizontal, dialógico e participativo, uma ação que toma assento numa prática libertadora, com base na realidade concreta e na experiência vivida dos sujeitos concretos, históricos e situados.

Com base nisso, observou-se que nas falas das/os respondentes do questionário, as aprendizagens intercambiadas pelas ações extensionistas, trazem à baila: i) as concepções de extensão, ii) os desafios à estruturação das ações extensionistas, iii) as aprendizagens consolidadas ao longo das ações e, iv) as contribuições à ampliação de seus processos formativos, conforme descrito nos excertos abaixo:

1) concepções de extensão: i) a aproximação entre universidade e comunidade, quando o conhecimento acadêmico dialoga com a realidade social; ii) compartilhamento de saberes, não como processo unilateral, mas uma construção coletiva; iii) processo de interlocução onde as práticas são nutridas por uma via de mão dupla – as/os estudantes aprendem com a comunidade que por sua vez aprende com as/os estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa sustentada na escuta e nos intercâmbios de experiências; iv) formação acadêmica e profissional, onde as ações extensionistas tornam-se fundamentais à formação das/os estudantes ao alinharem seus estudos às necessidades e aos saberes da comunidade respeitando os saberes dos sujeitos e seus territórios.

2) os desafios à estruturação das ações extensionistas: i) pesquisar as necessidades reais da escola e escrever o resumo expandido; ii) a escrita das narrativas, aliada à reflexão teórica; iii) refletir teoricamente; iv) o processo de construção do projeto; v) transformar experiências, sentimentos e acontecimentos do cotidiano escolar em texto reflexivo, com fundamentação teórica, exigiu exercício constante de análise crítica, organização das ideias e aprofundamento conceitual.

3) aprendizagens consolidadas ao longo das ações extensionistas: i) a formação docente se constrói na articulação entre teoria e prática, a partir do contato com a realidade da escola e do diálogo com seus sujeitos; ii) Aprendi a planejar melhor; iii) o desenvolvimento da postura reflexiva, fortalecida por meio da escrita das narrativas, que possibilitou analisar criticamente minhas ações, sentimentos, dificuldades e avanços; iv) aprendi a importância do planejamento, da escuta da comunidade escolar e da fundamentação teórica para orientar a prática; v) a importância da extensão como espaço de aprendizagem, troca e compromisso social.

4) contribuições à ampliação de seus processos formativos, i) nos permitem, ao longo da graduação, adquirir uma bagagem incrível de conhecimento teórico e prático, sendo isso extremamente importante para a nossa formação; ii) A extensão contribui para transformar os estudantes de um espectador em um agente da realidade, iii) porque as práticas extensionistas nos colocam em contato direto com a realidade da profissão, iv) favorecem a construção de saberes a partir do diálogo, da escuta e da intervenção responsável, fortalecendo a formação ética, social e profissional. Por fim, a vivência extensionista contribui para o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, planejamento, autonomia, compromisso social e sensibilidade diante das diferentes realidades.

As “escutas” as/aos jovens estudantes licenciandas/os do curso de Pedagogia, Bolsistas de Iniciação à Docência, nos permitem reflexões que nascem dos atravessamentos vividos nos **desafios** da formação inicial de professoras/es a partir “das necessidades reais da escola”, nas “escritas das narrativas”, tendo a responsabilidade de “refletir teoricamente” na transformação das “experiências, sentimentos e acontecimentos do cotidiano escolar em texto reflexivo”.

Conectando saberes acadêmicos à vida cotidiana se fortalece os fazeres que aproximam as/os jovens bolsistas da realidade que nutre essa formação, a partir das **contribuições** das práticas à ampliação da formação, ao “adquirir uma bagagem incrível de conhecimento teórico e prático”, ou ao afirmarem que, “as práticas extensionistas nos colocam em contato direto com a realidade da profissão”, ou mesmo “favorecem a construção de saberes a partir do diálogo, da escuta e da intervenção responsável, fortalecendo a formação ética, social e profissional”. Pode-se afirmar que, as práticas extensionistas, integradas ao currículo do curso de Pedagogia, manifestam-se como instância pedagógica ao tempo em que se voltam à formação humana e integral das/os licenciandas/os, promovendo diálogos entre educação superior e sociedade, enredando saberes conectados aos contextos sociais e culturais.

As falas também evidenciam novas concepções **de extensão** universitária, considerando que as/os estudantes a concebem como um “espaço de articulação entre universidade e comunidade”, destacando seu papel no “compartilhamento de saberes e uma construção coletiva”, situada no “processo de interlocução onde as práticas são nutridas por uma via de mão dupla, promovendo uma aprendizagem significativa sustentada na escuta e nos intercâmbios de experiências”. No que se refere às **aprendizagens** construídos no PIBID, as/os bolsistas destacam que “a formação docente se constrói na articulação entre teoria e prática, a partir do contato com a realidade da escola e do diálogo com seus sujeitos”, com a prática de “planejar melhor” ou com o “desenvolvimento de uma postura reflexiva, fortalecida por meio da escrita das narrativas”, situando “a extensão como espaço de aprendizagem, troca e compromisso social”, o que referenda o ato de planejar a partir do lugar da academia em conexão com os sujeitos, suas culturas e seus espaços. Vivências que marcam a construção da identidade docente (Tardif, 2014). Conscientes do inacabamento, aquilo que nos move, nos inquieta e nos desloca sustentados na esperança (Freire, 2002), e nos faz perceber a relevância das práticas extensionistas como processo reflexivo e indissociável, contribuindo para a constituição de pedagogas/os críticas/os, reflexivas/os e comprometidas/os com uma educação inclusiva e transformadora da realidade - a práxis - em efetivação.

Conclusões

O trabalho analisa que o PIBID, ao fomentar projetos de extensão, promove a formação integral das/os Bolsistas ID, articulando o tripé na formação de professoras/es, tendo a prática extensionista como fundamento da formação inicial em conexão com o processo de ensino e a pesquisa.

Os resultados da pesquisa trazem à tona percepções das/os licenciandas/os acerca das ações extensionistas desenvolvidas no âmbito do PIBID, como espaço de construção da identidade docente, na medida em que promovem a articulação entre teoria e prática, educação superior e escola, bem como entre os saberes acadêmicos e os saberes da experiência.

As escutas possibilitaram novos arranjos teóricos nutridos pelos aprendizados, os desafios que estiverem presentes ao longo das ações, mas também as aprendizagens e as contribuições a

formação inicial, alicerçadas no planejamento e no trabalho coletivo, a partir das necessidades da escola em diálogo com os sujeitos culturais e seus espaços.

Palavras-chave: Formação de Professores no PIBID; Extensão como espaço formativo. Formação inicial. Indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão.

Referências Bibliográficas:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 27. ed. Paz e Terra, 2021

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 10 ed. São Paulo: EPU, 2020.

MEC. Parecer. **CNE/CP 009/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 10.01.25.

MEC. Resolução. **CNE/CP 001/2002.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 10.10.25.

MEC. Parecer. **CNE/CP 4/2024.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura). Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/pareceres-do-cne/cp/2024/pcp004_24.pdf. Acesso em: 10.03.25.

MEC. **CAPES/PIBID.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 10.01.25.

MEC. **Resolução.** CNE/CP. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação -PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ces/2018/rces007_18.pdf. Acesso em 01/02/26.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis. Vozes, 2014.